

Paradoxos de Alice

Teatro do Silêncio

Direção de Maria Gil / Dramaturgia de Dina Mendonça

Interpretação: Leonor Keil e Gonçalo Alegria

CCB • 9 a 11 julho • dia 9: 19h00 e dias 10 e 11: 11h00 • Pequeno Auditório



FICHA TÉCNICA

Direção e pontos de partida dramaturgicos: **Maria Gil**

Tradução de **Margarida Vale de Gato**

Apoio à dramaturgia: **Dina Mendonça**

Interpretação: **Leonor Keil e Gonçalo Alegria**

Espaço cénico e adereços: **Pedro Silva**

Figurinos: **Miguel Bonneville**

Música, som, adaptação/conceito vídeo: **Gonçalo Alegria**

Desenho de luz: **Artur Pispalhas**

Ilustrações e animações: **Beatriz Bagulho**

Operação de câmara: **António Mendes e João Estrada**

Captção de som: **Miguel Coelho**

Confeção e assistência de figurinos: **Marisa Escaleira**

Fotografia e registo de vídeo: **Joana Linda**

Paradoxos de Alice, a mais recente criação do Teatro do Silêncio, tem estreia marcada entre os dias 9 e 11 de julho, no Pequeno Auditório do CCB. É um espetáculo para maiores de oito anos, que propõe novos olhares para as temáticas transversais e intemporais dos livros clássicos de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* e *Alice do Outro Lado do Espelho*.

Integrado no ciclo *Festa de Desaniversário* da Fábrica das Artes, esta peça de teatro serve de mote para uma vasta programação que pretende colocar a criação artística em diálogo com a filosofia com crianças.

Paradoxos de Alice convida-nos a mergulhar num mundo muito estranho... Aqui há sorrisos sem gato, prateleiras absolutamente vazias e outros objetos impossíveis, há comida e bebida que te faz mudar de tamanho – podes crescer até ficares como um gigante ou diminuíres até à altura de um polegarzinho. Para entrares neste mundo precisas de escolher, cair na toca do coelho ou passares para o outro lado do espelho.

Aí encontrarás Alice, que farta de tanta estranheza grita baixinho:

— *Não mais o alto oposto ao baixo! A direita oposta à esquerda!
O grande distinto do pequeno! O passado como contrário ao futuro!*

Parece que Alice ficou presa no labirinto de verdades com dois sentidos (a verdade pode ter dois sentidos? E só dois?). Alice gesticula-se, abana-se, treme, salta, dança, faz tudo para compreender melhor este mundo muito «estranho... estranhosíssimo!»

Será que Alice consegue sair deste labirinto? Qual é o caminho certo? Quais são as palavras mágicas? Será que uma dança pode ajudar?

Para uma realidade que sai gradualmente do confinamento, qual será o lugar da imaginação na criação de novos mundos?